

## ***Inovação aberta, a evolução da Universidade e da Indústria***



GLÁUCIO BRANDÃO

Muito se discute sobre o papel da Universidade, o papel da Indústria, dos docentes, discentes e empreendedores nesse grande ecossistema chamado Sociedade, a qual deixo na plateia. Deixo o Governo, por enquanto, fora disso. A discussão, embora gerenciada pelo lado que a toma por anfitrião, está longe de acabar, enquanto não for determinado um deliberador, nesse caso, uma juíza para balizá-la. Invoco para isso a **Inovação Aberta**, ou *open innovation*, aquele ente capaz de dizer: “você não sobreviverão um sem o outro”.

A [Inovação Aberta](#), propõe “uma nova abordagem para a organização da pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas, através da utilização de idéias externas em seu próprio processo de inovação, ao passo que também disponibilizam para outras empresas idéias internas geradas em suas equipes de pesquisa e que não serão utilizadas em seu negócio” [Henry Chesbrough, 2003].

Então, vejam que bacana: a empresa “U”, que criou algo, não sabe como ou o que fazer com esse algo, pode disponibilizar através de um contrato esse algo para a empresa “E”, que não criou esse algo, porém sabe como transformar esse algo criado pela empresa “U” em bens ou serviços. Alguém já viu este filme? O “U” e o “E” não foram escolhidos ao acaso para representar as empresas desse contexto.



## Inovação aberta: Negociando habilidades

### Tríplice Hélice

[Outra teoria](#) muito bonita erigida pelo professor Henry Etzkowitz, o qual tive a satisfação de “trocar figurinhas” em encontro presencial em 2016, fala do papel que as três principais entidades - Universidade, Indústria e Governo, as quais eu chamo de *.EDU*, *.COM* e *.GOV*, por intimidade - deveriam exercer para que a inovação ampla, geral e irrestrita aconteça **na** e **para** a Sociedade. O desenho que dá o nome à teoria da Tríplice Hélice, ou TH, nasce do encontro das habilidades de cada um dos três atores.



[\(Carvalho, Z. V., Brandão, G. B. et al. 2014\).](#)

Chamo de “teoria muito bonita” porque, *para nosotros*, ela está longe de passar disto. A *.EDU* insiste em achar que seu conhecimento é muito nobre, que deve continuar criando cientistas e não deve descer de sua abóbada para se comunicar com os capitalistas, a galera do *.COM*. *Scientia, quia scientiam* (Ciência pela Ciência), é o que dizem. De outro lado, o pessoal do *.COM* não vê sentido em se aproximar de entes tão distantes da realidade, ensimesmados e de ego celestial. O *.GOV*... Difícil descrever. Não sei bem o que este ente faz? Bom, *apartheid* feito, todos perdem.



Muito bem engenheiro, mais uma equação!

E alguém perguntaria: “E sobre o .GOV, onde ele entraria nesta equação?”

E eu responderia: “Ainda não sei... Vou deixar para um outro encontro!”